

FARMÁCIA CASEIRA

- ** Elaine Rossi Ribeiro
- * Andréa Rojas Marquezini
- * Daniella M. Bergamasco
- * Flávia Navarro
- * Patrícia Ancioto
- * Priscyla Borges Myamoto

Resumo:

A falta de informação a respeito das medicações consumidas tem causado danos à população. Por isso, esta pesquisa teve como objetivo verificar o uso da automedicação, bem como o prazo de validade e leitura das bulas dos remédios.

ABSTRACT:

The lack of information about medication used has caused damage to the population.

Therefore, this research aims at verifying the use of self-medication, as much as the observation of the validity date and the reading of medication directoris.

UNITERNOS: Automedicação - Farmacovigilância

I - INTRODUÇÃO:

O conjunto de técnicas empregadas para avaliar os efeitos dos medicamentos sobre a saúde, tanto em termos de benefícios terapêuticos como de reações adversas, chama-se farmacovigilância. Todo medicamento novo passa por uma série imensa de investigações científicas em animais e no homem, antes de ter aceitação para uso em medicina.

A tragédia causada pela talidomida no início dos anos 60 levou ao desenvolvimento de métodos mais sofisticados de estudos toxicológicos que incluem, hoje, na maioria dos países, complicadas técnicas de estudos metagênicos.

Cada método de farmacovigilância tem suas vantagens e limitações. A monitorização de prescrições foi desenvolvida na Grã-Bretanha, enquanto que os Estados Unidos e o Canadá desenvolvem grandes bancos de dados que contém informações sobre o uso de medicamentos, mas até hoje, o método que descobriu maior número de efeitos indesejáveis dos medicamentos foi a notificação espontânea.

* Alunas do Curso de Enfermagem do CESULON.

** Docente do Curso de Enfermagem do CESULON.

Sendo GOODMAM & GILMAM (1978), os fármacos são usados para fornecer elementos carentes ao organismo, como vitaminas, sais minerais, proteínas e hormônios. São importantes na prevenção de doenças como soros e vacinas, ou mesmo no combate à infecção, como os antibióticos. Os fármacos podem alterar temporariamente a função de um órgão ou mesmo corrigir distorções orgânicas.

O uso indiscriminado de medicamentos pode afetar qualquer uma destas funções, tornando-se prejudicial à saúde, invertendo assim seu principal papel, que é de dar vida de qualidade ao ser humano. De acordo com LAPORTE & CAPELA (1989), na área de medicamentos, um homem inteligente e capaz somente adota algo que ele conhece e cuja eficácia seja totalmente comprovada. Mas na realidade não tem sido assim! O homem desconhece os riscos da automedicação, da observação da data de validade dos medicamentos, dos efeitos colaterais, da posologia e da interação medicamentosa. Por isso, desenvolveu-se esta pesquisa, onde se procura verificar os medicamentos disponíveis nas casas, bem como o prazo de validade, leitura de bulas e a utilização de medicamento sem prescrição médica por uma faixa da população de Londrina.

II - REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Os medicamentos são perigosos. Uma das razões para tal afirmação diz respeito, principalmente à questão da eficácia/ineficácia de tais produtos.

Apensar disto, a automedicação é uma realidade que, no Brasil, cresce a cada dia, não obstante aos graves consequências que tal prática possa acarretar. De acordo com BÉRIA (1993), o avanço acentuado da ciência e tecnologia na pesquisa e fabricação de remédios pode contribuir para o agravamento desse quadro, colocando à disposição do "consumidor" uma série de novas opções medicamentosas.

VOLTARE apud LIMA (1994) escreveu: "Médicos prescrevem medicamentos sobre os quais sabem pouco, para doenças das quais sabem muito menos, para o organismo humano, do qual não sabem nada."

Segundo SIMÕES & FARACHE (1988) a automedicação, muitas vezes abusiva e errônea, e o indiscriminado número de prescrições esta ocorrendo mundialmente. Como nenhum fármaco é totalmente inócuo ao organismo, a incidência de efeitos indesejados aumenta a cada dia, levando à iatrogenia medicamentosa, causa de elevado número de hospitalizações.

III - METODOLOGIA

Utilizou-se como método uma pesquisa de campo realizada em dois bairros da cidade de Londrina, Pr., um de classe média alta e outro de classe média baixa, escolhidos aleatoriamente. Para a coleta de dados, foi usado um questionário modelo composto de dados de identificação e onze questões abertas. Durante a entrevista, ainda se utilizou de observação direta quanto aos medicamentos disponíveis e utilizados pelo entrevistado.

VI - APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Foram entrevistadas 50 pessoas em dois bairros, sendo que 96% da população

eram do sexo feminino, com idade entre 18 e 75 anos e 64% destas pessoas tinham idade superior a 40 anos. Quanto ao grau de escolaridade, 54% possuíam baixo grau de instrução e 46% possuíam 3° grau. Em relação à profissão, 60% da população eram donas de casas, 10% com profissões de nível superior e variações de comerciários.

No item renda familiar, 45% da população recebem de 1 a 15 salários, 24% mais do que 10 salários e 12% não souberam confirmar a resposta.

Estes foram os dados (anexo 1) que traçaram um breve perfil dos entrevistados, os quais responderam às questões colocadas em tabelas a seguir:

TABELA I

DOENÇA QUE NECESSITA DE MEDICAÇÃO	F	%
Sim	32	64
Não	18	36
TOTAL	50	100

Observa-se que 64% da população entrevistada apresenta doença ou problema que necessita de medicação.

TABELA II

USO DE MEDICAMENTOS SOB PRESCRIÇÃO	F	%
Sim	39	78
Não	8	16
Depende	3	6
TOTAL	50	100

Esta tabela deixa evidenciar que 78% dos entrevistados não consomem medicação sem prescrição médica, outros 16% disseram que fazem uso da automedicação, enquanto que 6% o fazem dependendo do tipo de problema ou doença no momento.

TABELA III

HÁBITO DE LEITURA DAS BULAS	F	%
Sim	39	78
Não	8	16
Às vezes	3	6
TOTAL	50	100

Pode-se observar por esta tabela que um número expressivo de entrevistados, 78%, têm o hábito de ler as bulas dos fármacos antes de usá-los.

TABELA IV

OBSERVAÇÃO DATA DE FABRICAÇÃO/VALIDADE	F	%
Sim	43	86
Não	7	14
TOTAL	50	100

Com base na tabela IV, pode-se notar que 86% dos entrevistados observam as datas de fabricação e validade dos medicamentos que consomem, enquanto que o restante, 14%, não costumam dar valor a esta prática.

TABELA V

DESTINO DO FÁRMACO APÓS TRATAMENTO	F	%
Guarda	26	52
Despreza	16	32
Conserva a Bula	3	6
Às vezes guarda	2	4
Manda para o Hospital Universitário	1	2
Toma todo o medicamento	2	4
TOTAL	50	100

Através destes dados, observa-se que um número expressivo, 52% dos entrevistados, ainda conservam o medicamento mesmo após o término do tratamento, e 32% disseram que desprezam logo ao terminar a terapia.

TABELA VI

LOCAL PARA GUARDAR OS FÁRMACOS	F	%
Armário da cozinha	32	64
Outros locais	18	36
TOTAL	50	100

Observando-se os percentuais, nota-se que o lugar mais utilizado para se guardar os remédios é o armário da cozinha, já que 64% dos entrevistados assim o fazem.

TABELA VII

HÁBITO DE AUTOMEDICAÇÃO	F	%
Não se automedicam	24	34
Dor de cabeça	21	30
Gripe	13	19
Outras dores	7	10
Febre	3	4
Alergia	1	1
Diarréia	1	1
Insônia	1	1
TOTAL	71	100

A tabela VII deixa evidenciar que, entre os entrevistados que possuem o hábito de se automedicarem, a dor de cabeça é a maior causa de consumo de medicamentos sem prescrição médica, seguida pela gripe e outras dores. Vale ressaltar que o total de respostas par a esta questão foi de 71, porque os entrevistados responderam afirmativamente em uma ou mais alternativas, isto é, eles se automedicam em mais de uma situação.

V - ANÁLISE E CONCLUSÃO

Medicamentos perigosos ou ineficazes, médicos irresponsáveis, laboratórios famintos por lucros, doentes hipocondríacos, são acusações contrárias e incoerentes, no que diz respeito ao sistema vigente que permite o funcionamento liberal da medicina e da indústria farmacêutica.

Verificou-se, nesta pesquisa, que os entrevistados não se automedicam, embora tenham-se observado armários cheios de remédios, onde a prevalência era de analgésicos. A homeopatia não foi citada por nenhum dos entrevistados.

As prescrições médicas feitas em consultas anteriores e avaliadas como bem sucedidas foram retomadas em situações posteriores, revelando o importante papel que o médico desempenha na formação de critérios de escolha dos remédios utilizados nas práticas de automedicação.

Uma das atribuições do enfermeiro e dos demais agentes da saúde no desempenho de suas atividades diárias é a administração de medicamentos. Esta é uma técnica que não exige apenas habilidade manual, mas também, segurança, discernimento e conhecimentos, pois pequenos erros podem acarretar conseqüências graves à saúde e levar à morte.

Cientes da responsabilidade necessária para assistir a população, à luz desta pesquisa, o enfermeiro, em particular, e a equipe da saúde, como um todo, devem estar alerta à conscientização da população a fim de diminuir ou evitar efeitos indesejáveis provocados pela automedicação, e conduzir esta população ao caminho de melhoria do padrão de saúde como necessidade básica do ser humano.

VI - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BÉRIA, Jorge et al. Epideminoliga do consumo de medicamentos em crianças do Centro Urbano da região Sul do Brasil. Revista de Saúde Pública, São Paulo, v.27, nº 2, abril 1993
- GOODMAN & GILMAN. As bases farmacológicas da terapêutica. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 1978
- LAPORTE, Joan - Ramon & CAPELLA, Dolores. Necessidade e Método de Farmacovigilância. Ciência Hoje, Rio de Janeiro, v.9 nº 54, Junho de 1989.
- LIMA, Robert. Manual de farmacologia clínica, terapêutica e toxicologia, Rio de Janeiro; Ed. Guanabara Koogan, 1994.
- SIMÕES, Maria Jacira & FARACHE, Adalberto. Consumo de medicamentos em região do estado de São Paulo. Revista de Saúde Pública, São Paulo, v. 22, nº6 Dez. 1988.

ANEXO I

QUESTIONÁRIO MODELO

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:

Sexo: _____ Idade: _____

Escolaridade: _____ Renda familiar: _____

1. Você apresenta algum problema ou doença que necessite fazer uso de medicação?

2 - Faz uso da medicação sob prescrição médica?

3 - Você costuma ler as bulas dos medicamentos?

4 - Você observa as datas de fabricação e de validade dos medicamentos?

5 - O que você faz com os medicamentos após o término do tratamento?

6 - Onde você costuma guardar os medicamentos em sua casa?

7 - Faz uso da automedicação? em que casos?
